

O RIO DOS JOGOS OLÍMPICOS SIMULAÇÃO DO QUE SERÁ O FUTURO PARQUE OLÍMPICO, NO ESPAÇO DA ATUAL CIDADE DO ROCK. A ZONA OESTE DO RIO DE JANEIRO SERÁ ALVO DE UM PROFUNDO PROCESSO DE REURBANIZAÇÃO



da esperança Cidade maravilhosa

TRANSFORMAR
BRASIL

O Brasil está na moda e o Rio de Janeiro é a estrela pop. Economia em alta, autoestima exuberante e promessa de futuro. Quando no mundo tudo parece ruir, quem não quer ir para lá? TEXTO DE CHRISTIANA MARTINS, NO RIO DE JANEIRO

BRASIL

Jogar bem e bonito é o ideal de qualquer equipa de futebol. Durante muito tempo, o Brasil jogou bonito, mas nem sempre jogou bem o seu desporto-rei. Agora, na economia, aprendeu a conjugar tática e estilo e está a ter sucesso. E o camisa 10 desta seleção é o Rio de Janeiro.

Há uma semana, a seleção brasileira de futebol venceu um jogo particular contra a Argentina, o seu mais tradicional inimigo. Sete dos jogadores da equipa atuam em equipas do Rio de Janeiro. O facto incomum que não passou em branco à comunicação social brasileira foi visto como um símbolo do peso conquistado pelos cariocas no recente sucesso do Brasil. Sucesso económico, cultural, desportivo. E, depois de anos de descrédito, o Rio de Janeiro voltou a dar cartas e a marcar o ritmo do desenvolvimento do país. E basta estar lá para sentir a mudança nos rostos das pessoas, na forma distendida como reagem. E para quem saiu da cidade em tempo de depressão, o ar do Rio é mais do que leve, é inebriante. Esta é uma cidade em pleno processo de transformação. Para melhor.

País mutante, o Brasil não perde tempo. Quando a crise aperta a garganta dos gigantes do mundo, a esperança é a nota de toque naquele canto do globo. Em 2010, a economia cresceu 7,5% e este ano não ficará abaixo dos 4%. A menos de cinco anos das Olimpíadas e três do próximo Mundial de Futebol, prevê-se que apenas os Jogos Olímpicos criem um impacto de 90 mil milhões de reais (36 mil milhões de euros) na economia da cidade do Rio de Janeiro. E, num mundo marcado pelo desemprego, estima-se que, a partir de 2016, sejam criados cerca de 120 mil empregos diretos e indiretos.

No Rio de Janeiro vivem 3% dos brasileiros, o que representa uma densidade de 5348 habitantes por quilómetro quadrado. No Brasil como um todo, este indicador desce para 22 pessoas. Ou seja, está comprovado que o Rio atrai. Seduz. É a segunda cidade mais populosa do país, atrás apenas do monstro paulista. E mantém o crescimento, a ritmo acelerado.

Fundada 65 anos após a data que serve de referência para a descoberta do Brasil pelos portugueses, o Rio de Janeiro está novamente sob a mira de desbravadores internacionais. Mítica, a cidade recebeu o nome oficial de São Sebastião em homenagem ao rei português que simboliza o desaparecimento e o retorno. E destes altos e baixos tem sido feita a sua própria história. Mas atualmente, o Rio de Janeiro está a brilhar. Reluz de esperança, petróleo, dinheiro e promessa. No horizonte, eventos de grande porte como as Olimpíadas e o

Mundial de Futebol. E, quando o pessimismo marca o panorama económico mundial, o Brasil sacode a poeira, levanta a autoestima e vai atrás da sua cidade mais querida.

São 1.224,56 quilómetros quadrados de área, dos quais 106,4 quilómetros são de praias e 337 de florestas e bosques. A temperatura média da cidade é de 23,7 graus celsius. A violência ainda assusta, mas uma forte campanha mediática, acompanhada por uma musculada ação policial, tenta mudar esta fama. As favelas já são, e cada vez mais, apenas chamadas comunidades. Tudo para desestigmatizar, e o Rio voltar a ser a Maravilha do Brasil.

Nos anos 60, o Rio de Janeiro viveu um período de crise, acentuado com a transferência da capital para Brasília. Depois foram décadas marcadas pela violência mais explícita, pela decadência económica e pela divisão entre a cidade, dita do asfalto, e a cidade ocupada pelos pobres, dita da favela. Chegou mesmo a ser chamada de a "Cidade Partida" e viver o que foi considerada uma guerra civil não declarada. Neste momento, é um dos centros urbanos brasileiros que apresenta mão de obra com escolaridade mais elevada. Em 2008, havia mais de 285 mil estudantes universitários na cidade, para uma população jovem (entre 18 e 24 anos) de cerca de 648 mil pessoas. O mais interessante, contudo, é o enorme potencial de crescimento que a cidade ainda tem. Em 2009, os aeroportos do Rio de Janeiro respondiam apenas por 20% do volume de passageiros internacionais, muito atrás dos 66% representados pelos de São Paulo.

Ventos de mudança. "O Brasil vive um momento muito especial, de crescimento e de economia estável. E o Rio de Janeiro tem um papel muito importante neste processo, já que o Mundial de Futebol, as Olimpíadas e a prospeção de petróleo em grandes profundidades na zona costeira do Estado do Rio têm atraído investimentos em diversas áreas", explica Octávio Amorim Neto, economista da Fundação Getúlio Vargas (FGV) ao Expresso. Estima-se que a cidade receba 53 mil milhões de reais (21 mil milhões de euros) em investimentos e gere mais 90 mil empregos apenas até 2016.

No entanto, para este especialista, há que ter atenção porque "o aquecimento da economia nacional e a crise internacional podem colocar em risco a sustentabilidade deste período positivo". Para evitar este retrocesso, o governo brasileiro terá de apostar em impopulares medidas de cortes de despesas, desagradáveis sobretudo em tempos de vacas gordas. E, embora os preços estejam a subir, ninguém parece acreditar que o pesadelo da hiperinflação regresse. "Sendo o Rio de Janeiro

MARACANÃ O MAIS EMBLEMÁTICO ESTÁDIO DE FUTEBOL DO MUNDO ESTÁ A SER RECONSTRUÍDO PARA O MUNDIAL. CERCADO POR FAVELAS, É MAIS UM SÍMBOLO DA CIDADE DIVIDIDA ENTRE A CLASSE MÉDIA E A POBREZA



SERGIÓ MORAES/REUTERS

a cidade que melhor simboliza o país, a atual recuperação económica da ex-capital do Império e da República, depois de cinco décadas de declínio, é vital para a afirmação internacional do Brasil", afirma o especialista.

Durante muito tempo, São Paulo era o destino para quem queria trabalhar e o Rio de Janeiro para quem buscava prazer. Mas esta tendência está a mudar. Em 2010, o Rio recebeu 7,3 mil milhões de dólares (5,4 mil milhões de euros) de investimento estrangeiro, sete vezes mais do que no ano anterior e mais de duas vezes o total recebido por São Paulo no mesmo período. O resultado é que a alta de preço dos bens de consumo e do imobiliário já foi alvo de um artigo recente no "The New York Times", em que se refere que um copo de martini pode custar 35 dólares (26 euros) e um Big Mac mais de seis dólares (4,5 euros).

O sociólogo e presidente da Biblioteca Nacional, Muniz Sodré, afirma que "o Rio já supera São Paulo em termos de investimento estrangeiro. É possível que os grandes even-



tos internacionais previstos tenham tornado a cidade mais atraente em termos económicos, como é possível que o início da pacificação das favelas possa ter aumentado a sensação de segurança, atraindo investidores". Sublinha também que, "finalmente parece haver um consenso entre o Estado e sociedade civil no sentido de que a violência é a questão nacional por excelência". Descrente, contudo, diz que, para ele, "o dinheiro investido no Mundial e nas Olimpíadas fica ausente da educação" e conclui, pessimista: "Esses eventos internacionais costumam deixar como legados apenas ruínas modernas".

Mas esta é uma voz solitária. O economista Aloísio Araújo, doutorado em Estatística pela Universidade de Berkeley na Califórnia, professor da Fundação Getúlio Vargas e membro da Academia Brasileira de Ciências, em conversa com o Expresso, disse que "o Rio de Janeiro havia perdido indústria e o sector financeiro, mas é a sede da Petrobras e da Companhia do Vale do Rio Doce, gigantes que garan-

tem a pujança do Estado. Assim, apesar da mudança para Brasília, o Rio continua a ser a capital nacional". Explica ainda que "outro problema eram as divergências entre o governo federal e os responsáveis políticos pelo Rio de Janeiro. Isto também mudou". Tudo se conjuga, portanto, na direção do crescimento.

Desporto salvador. Mais de cem mil pessoas estão envolvidas na organização das Olimpíadas, um evento que vai atrair 10.500 atletas de 205 nações. O Brasil será o primeiro país sul-americano a organizar este mega-acontecimento internacional. Foram necessárias oito tentativas falhadas até que, em 2009, o Rio de Janeiro conquistou o título de anfitrião do desporto mundial. O que terá exigido uma campanha de marketing de 80 milhões de dólares (60 milhões de euros).

A Empresa Olímpica Municipal foi recentemente criada para coordenar a execução de todos os projetos da cidade do Rio de Janeiro associados ao Mundial de Futebol e aos



Pela primeira vez,
o Rio de Janeiro
ultrapassou São Paulo
na atração de investi-
mentos estrangeiros

BRASIL

Jogos Olímpicos. Cabe-lhe acompanhar a aplicação dos recursos orçamentais, ser o interlocutor de entidades nacionais e estrangeiras envolvidas na preparação dos eventos, assim como elaborar toda a estratégia de comunicação da prefeitura relacionada com os jogos. Segundo Maria Sílvia Bastos, presidente da instituição, “os recursos para a maioria das obras de grande porte estão garantidos e os trabalhos já começaram”. É com base nisso que a responsável acredita poder fugir à crise internacional: “Não vemos motivos para preocupação em um cenário próximo”.

No seu percurso profissional, Maria Sílvia tem a renegociação da dívida externa brasileira e a direção financeira do banco nacional de fomento (BNDES) e da cidade do Rio de Janeiro, além da presidência da Companhia Siderúrgica Nacional. “Acredito que estamos no caminho certo. Tenho a certeza de que os Jogos Olímpicos serão realizados com excelência e sucesso, fortalecendo ainda mais o ótimo momento e aumentando a credibilidade do Brasil”, disse em conversa telefónica com o Expresso. Conhecida como uma “dama de ferro”, em 1997 chegou a ser citada pela “Time” como uma das 12 personalidades que decidiriam o rumo da economia mundial. Na altura, foi a única mulher dos nomeados.

Mas o Rio de Janeiro ainda tem muitos problemas, entre os quais, destaca-se o trânsito. Os especialistas afirmam mesmo que um sistema de transportes que concentra 72% em autocarros urbanos não consegue ser funcional. A expectativa é de que, com a integração dos novos autocarros expresso e de alta capacidade com comboios, barcos e metro se promova um aumento da utilização destes transportes públicos de 16% para 50%. Um balão de oxigénio.

O esforço para a realização dos investimentos necessários em infraestruturas será repartido. Obras em portos e aeroportos serão da responsabilidade do governo federal. Aos Estados e municípios caberá tratar da expansão das vias exclusivas para autocarros, estradas, viadutos e metros. Espera-se o surgimento de um comboio de alta velocidade entre o Rio de Janeiro e São Paulo, com conclusão prevista para 2015. Reflorestamento e recuperação de áreas verdes, criação de grandes espaços públicos de lazer, sem esquecer a ampliação do ensino de inglês para os alunos do ensino público, tudo faz parte dos planos do Brasil para marcar na realização destes grandes eventos.

Entre os projetos, destaca-se a construção do maior aquário da América Latina, com 12 mil animais marinhos de 400 espécies e um público anual estimado em 1,5 milhões de visitantes. Também a inauguração

de uma Cidade da Música como nova sede da Orquestra Sinfónica Brasileira, abrigando a maior sala de espetáculos sinfónicos e de ópera do continente, com 1800 lugares. Tudo no Rio de Janeiro. “Desde o início, a Prefeitura partiu do princípio de que os Jogos Olímpicos devem servir à cidade. Mais do que organizar o evento, o objetivo é tornar o Rio um lugar melhor para os seus moradores, com mudanças estruturais de transporte, infraestrutura urbana, ambiente e desenvolvimento social”, explica Maria Sílvia Bastos.

Brasil mutante. Mas há ainda muito trabalho pela frente. “O Brasil tem de fazer uma revolução na educação e ampliar radicalmente os gastos em infraestrutura, uma vez que, nessas duas áreas, a situação do país ainda é péssima”, lembra ao Expresso o economista Aloísio Araújo. Mas para haver dinheiro, é preciso antes, avançar com uma profunda e urgente reforma da Segurança Social.

O Brasil está a transformar-se numa potência petrolífera e alguns dos maiores novos poços estão localizados nas águas profundas da costa do Estado do Rio de Janeiro. É dos maiores exportadores mundiais de carne, café, açúcar, sumos de frutos e o segundo de cereais, o país está a aproveitar a alta dos preços das matérias-primas. O consumo interno continua a ser o grande suporte da economia brasileira e a procura é, por sua vez, sustentada pela expansão do crédito às famílias e pela geração de empregos. Mas o atual salário mínimo ainda é de 545 reais (220 euros) e quem recebe 500 euros já é considerado classe média.

Barack Obama esteve em março no Brasil, com a família. Apesar da eclosão da ofensiva na Líbia, o Presidente dos Estados Unidos não adiou a viagem porque precisava marcar posição e assumir-se como o principal cliente do petróleo brasileiro. Ainda antes de este ser comercializado. Assim, todos parecem disponíveis para reforçar a autoestima dos brasileiros, que, como refrão, repetem sem parar a inclusão de 40 milhões de pobres na classe média nos últimos dez anos. E é justamente esta fatia da população que está no centro de todas estas mudanças. A emergência de uma classe média maioritária e, portanto, capaz de decidir processos eleitorais, é um facto novo num país marcado pela pobreza. Ainda existem 10% de miseráveis e 28% de pobres, mas, no seu histórico discurso como a primeira mulher a abrir a Assembleia Geral das Nações Unidas, a Presidente Dilma Rousseff prometeu erradicar a miséria extrema no país. Mas a sua grande batalha tem sido o combate à corrupção, área em que também bate recordes, com a substituição de cinco ministros em oito meses.



Ainda há muito a fazer: falta uma revolução na educação e melhorar as infraestruturas



JORGE WILLIAM/GLOBO VIA GETTY IMAGES

OLIMPÍADAS DEPOIS DE OITO TENTATIVAS FALHADAS, O BRASIL FINALMENTE CONQUISTOU O DIREITO A VER O RIO DE JANEIRO COMO O ANFITRIÃO DOS JOGOS OLÍMPICOS DE 2016. A CRIAÇÃO DE EMPREGO É UMA DAS HERANÇAS DO EVENTO

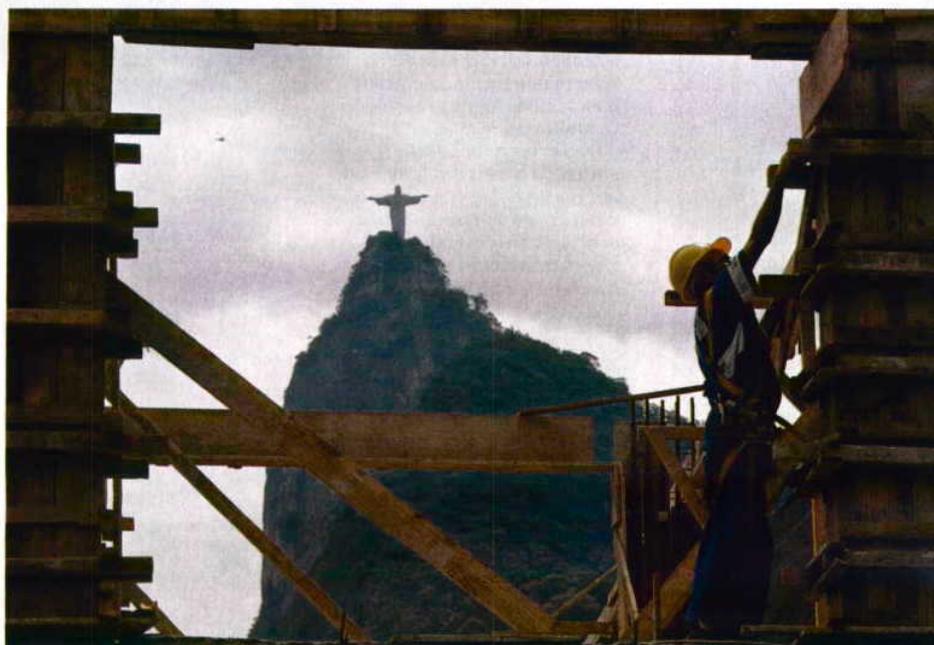
levisiva aos brasileiros para celebrar a independência de Portugal, a 7 de setembro. Para justificar esta certeza, apelou ao recorde de geração de empregos, às reservas internacionais em crescimento e à inflação sob o controlo. E vaticinou: "O Brasil é um país que tem rumo e sabe a grandeza do seu destino".

A história deste Brasil de sucesso começou em 1994 com o Plano Real, liderado pelo cientista social, ex-ministro das Finanças e ex-primeiro-ministro, Fernando Henrique Cardoso. Depois, foi o tempo do estadista *pop-star*, Lula da Silva, que não ousou reverter a linha económica assumida, apesar de sublinhar os aspetos sociais. Agora, Dilma Rousseff tenta segurar as rédeas da economia a meio da tormenta internacional e encontrar um caminho para entrar na história.

País de milionários. Até agora, parece estar a ter sucesso. País de grandes números, o Brasil é um gigante agroalimentar, mas 79% desta produção é consumida internamente e 21% são exportados para mais de 200 países. Não tem problemas com o défice do Estado, mas sim um excedente primário, ou seja, gera mais receitas do que despesas. E o número de milionários cresce exponencialmente.

Com 190 milhões de habitantes, o Brasil tem a quinta maior população do mundo. Tão grande em número de pessoas como em espaço: é a quinta maior área mundial. Nos anos 80 e 90 do século XX, acumulava recordes: era a nação com a terceira maior dívida externa. Tudo parecia afundar e os brasileiros aconselhavam-se uns aos outros: "O último a sair, apaga a luz". Muitos saíram, mas alguém ficou por lá e agora também muitos são os que voltam e outros tantos os que tentam entrar (ver texto sobre portugueses no Brasil). Em 2006, o país saldou a dívida ao Fundo Monetário Internacional e, em 2008, assumiu o estatuto de credor. Está entre as dez maiores economias do mundo e não para: quer ser a quinta maior em dez anos.

Seja como for, o Rio de Janeiro e o Brasil vivem um momento especial. A solidez dos avanços na questão da segurança ainda é uma das grandes incógnitas. Mas, os números oficiais do Ministério do Trabalho brasileiro indicam que entre 2006 e 2009, o total de estrangeiros com autorização para trabalhar no Estado do Rio de Janeiro aumentou 65% e que este é atualmente o destino de dois em cada cinco dos que conquistaram o visto de trabalho no país. E, do total de estrangeiros que trabalham no Estado, 45% são europeus. Assim, recorrendo ao tradicional bom humor carioca, a pergunta fica no ar: será que Deus é mesmo brasileiro ou será que emigrou para lá e já pediu o visto de trabalho? ■



BRUNO DOMINGOS/REUTERS

A recuperação económica brasileira asentou até agora sobre a estabilidade de três fatores fundamentais: metas de inflação, câmbio flutuante dentro de parâmetros e excedente fiscal. Mas a primeira Presidente do país ousou mudar o que até agora deu certo. Se acertar, Dilma Rousseff entra para a história. Se falhar, será o desastre. Os sinais já começam a soar. A economia está aquecida, numa altura em que o mundo estagna. Em agosto, a taxa de inflação bateu nos 7,23%, a maior desde junho de 2005.

O governo gostaria de fechar o ano de

2011 com uma inflação de 4,5%, mas as estimativas mais recentes apontam para uma taxa anual de 6,52%. No final de agosto, o Banco Central surpreendeu o mercado quando interrompeu o processo de alta das taxas de juros ao promover um corte de 0,5 ponto percentual, fixando-se em 11%. A mensagem foi clara: a autoridade monetária brasileira está mais preocupada em manter o crescimento económico do que em combater a inflação.

"O país está plenamente preparado para enfrentar mais esse desafio", garantiu a Presidente da República numa comunicação te-



VILA OLÍMPICA

A zona que vai abrigar os atletas de todas as competições ocupará o terreno da Cidade do Rock. A área é de um milhão de metros quadrados e comportará 48 edifícios, de 12 andares cada, com apartamentos de três e quatro quartos. Oferecerá também todos os equipamentos de apoio. Privilegia os equipamentos que protegem o ambiente
Conclusão da obra: não disponível



NOVO MARACANÃ

Principal referência do futebol brasileiro, está a ser inteiramente modernizado para acolher 76 mil espectadores. O público ficará mais próximo do relvado e a construção já enfrentou greves dos trabalhadores, mas espera-se que todo o processo de demolição esteja concluído até novembro
Conclusão da obra: fevereiro de 2013

PARQUE RECANTO DO TROVADOR

Em Vila Isabel surgirá um parque de 35,5 mil m². Terá uma 'Nave do Conhecimento' para cursos tecnológicos gratuitos
Conclusão da obra: fevereiro de 2012

O novo Rio de Janeiro

É a maior mudança social e urbana nos últimos cem anos. Espera-se que o principal legado do Mundial de Futebol (2014) e das Olimpíadas (2016) atenuem a divisão entre o asfalto e a favela.

TEXTO DE **CHRISTIANA MARTINS**
 INFOGRAFIA DE **ANA SERRA**



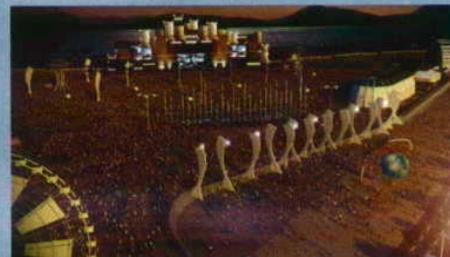
Outros projetos

1 MUSEU DO AMANHÃ PIER MAUÁ

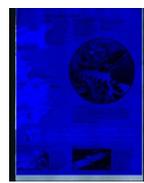


Dedicado à ciência e à tecnologia, faz parte do plano de revitalização da zona portuária. O projeto é da autoria de Santiago Calatrava, que pretende utilizar materiais recicláveis na construção
Conclusão da obra: 2.º semestre de 2012

2 CIDADE DO ROCK



Além de sediar o maior festival de música jovem do mundo, a nova Cidade do Rock, inaugurada há duas semanas, é o primeiro legado para as Olimpíadas de 2016. O festival está previsto para acontecer com intervalos de dois anos
Conclusão da obra: Está pronta



ID: 37868979

08-10-2011 | Revista Única

Nova rede viária

LINHA 4 DO METRO

Pretende ligar a zona oeste (Barra da Tijuca) até à zona sul Ipanema, passando por bairros nobres como Leblon, Gávea, São Conrado. Uma das principais reivindicações da população do Rio de Janeiro, esta ligação pretende contribuir para solucionar o crónico problema do trânsito carioca. Esta opção vai equilibrar o excesso de transportes públicos à superfície da cidade

Conclusão da obra: 2015

PONTE SUSPensa

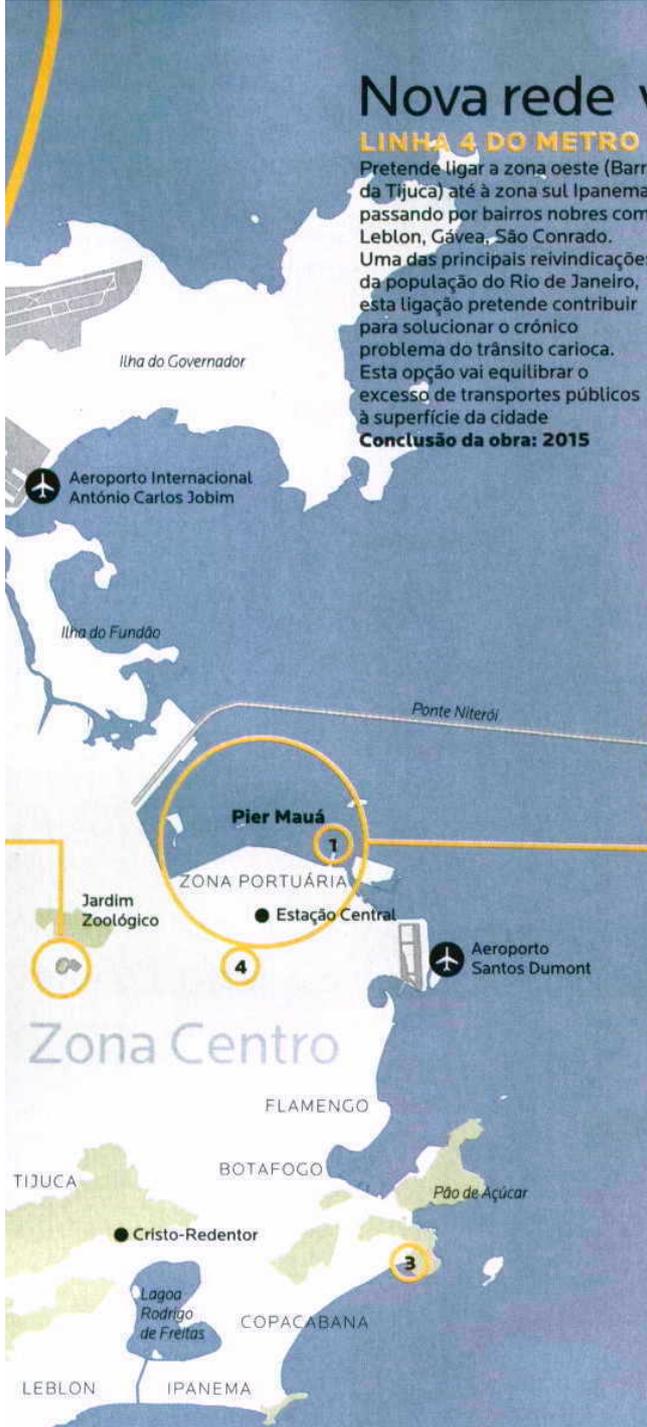
A primeira ponte suspensa por cabos da cidade vai mudar a paisagem. Próxima do aeroporto internacional, terá 780 metros de extensão receberá 25 mil veículos por dia. Outras pontes do mesmo tipo estão a ser construídas

Conclusão da obra: 2013

VLT (veículo leve sobre trilhos)

Metro de superfície que atravessa zonas com o tráfego mais complexo

Conclusão da obra: não disponível



PORTO MARAVILHA

Um dos mais ambiciosos projetos, vai abranger uma área de 5 milhões de metros quadrados, localizados na Baixa Carioca. Novas redes de saneamento, reestruturação de jardins e a intenção de atrair 80.000 novos moradores fazem parte da profunda intervenção urbanística, que pretende valorizar o património histórico de uma das mais antigas e decadentes regiões da cidade. É uma ação conjunta dos governos federal, estadual e municipal, financiada por recursos públicos e privados

Conclusão da obra: não disponível



No Rio de Janeiro, com **1225 km²**, vivem **6.320.446** pessoas. O PIB da cidade é de **154.777** milhões de reais (5,11% do total do país)

3 MUSEU DA IMAGEM E DO SOM



Projeto dos mais relevantes; reúne o arquivo musical e, do ponto de vista arquitetónico, propõe-se tornar vertical o calçadão de Copacabana e, de frente para o mar, dialogar com o cenário circundante

Conclusão da obra: abril de 2012

4 NOVO SAMBÓDROMO



Palco dos desfiles das escolas de samba no Carnaval, receberá o torneio olímpico de tiro ao arco e será o cenário inicial e final da maratona, a prova mais tradicional das Olimpíadas. A capacidade de público aumenta em 17 mil pessoas, 77 mil espectadores

Conclusão da obra: 2016



BRASIL

Inês Carreira

23 anos
Licenciada em
Comunicação Social

Foi duas vezes para o Rio de Janeiro e vai continuar a tentar arranjar trabalho na cidade



NUNO FOX

Portugueses no 'eldorado' carioca

No último ano, o número de portugueses à procura de trabalho no Brasil mais do que duplicou. Muitos são jovens que procuram o primeiro emprego. Mas, garantem, não é fácil

Muito sol, praia e boa disposição. É assim a imagem mítica do Rio de Janeiro. Mas para quem mora num quarto sem janela, a história é outra. Não se vê o sol ou a praia e a boa disposição fica mais difícil. No entanto, nem a incerteza quanto ao futuro ou as dificuldades do quotidiano parecem ser suficientes para demover muitos portugueses de trocar o seu país pelo Rio de Janeiro.

Há cada vez mais exemplos de jovens qualificados que, fazendo parte de uma geração desencantada com Portugal, partem em busca de melhores oportunidades do outro lado do Atlântico. Encontraram o sol, praia e boa disposição, mas deixam o aviso: quem quiser partir, que vá munido de dinheiro e muita paciência. Porque a tarefa não é fácil.

Inês Carreira é um exemplo de que nem tudo são rosas no caminho dos novos emigrantes portugueses no Brasil. Com 23 anos, construiu a sua relação com o Brasil através da música. Cantava Bossa Nova e, sonhava com o Rio. Quando acabava o curso de Comunicação Social em Lisboa, viu um panfleto sobre o intercâmbio no Rio de Janeiro. Os pais concordaram dar-lhe 500 euros mensais e lá foi ela. Para Niterói — que funciona para

o Rio como Almada para Lisboa — e dividia o quarto com uma amiga portuguesa. Ia a pé para a faculdade. Chegou com o projeto de ficar seis meses. Mas... "apaixonei-me pela cidade", conta. Voltou para Lisboa com a certeza de que tinha de "encontrar uma forma de regressar ao Rio". O caminho foi um mestrado e trabalhar para juntar dinheiro. Voltou ao Brasil para fazer uma tese sobre identidades culturais. Dividiu um apartamento em Ipanema com uma equatoriana, uma francesa e um alemão. Descobriram-se no Facebook. Percebeu que os preços subiam de forma vertiginosa. Chegou a ocupar o chamado "quarto da empregada", sem janelas, e pagava 280 euros mensais. Começou logo a procurar emprego. "Tomei muita cerveja e cafezinho, fiz muitos telefonemas, fiquei muitas horas na Internet. Fiz tudo o que sabia e tentei tudo. Não consegui nada", assume, desencantada. Voltou para Lisboa porque o dinheiro chegava ao fim. Mas já pensa no terceiro regresso. Tem até viagem reservada: "Aqui não tenho nada. A minha rede de contactos é maior no Brasil", afirma. Nem todas as histórias são assim. Há quem tenha mais sorte. Foi o caso de Ricardo Macha-

do, licenciado em Engenharia Industrial pela Universidade do Minho. Sempre gostou de praia e de surf e foi este o argumento que o levou ao Rio. No fim do curso, decidiu ir estudar para o Brasil. Também pensava ficar meio ano. Estávamos em 2008 e Ricardo tinha 23 anos. Desde então, só voltou uma vez a Portugal e, nesta ocasião, trouxe a namorada brasileira para conhecer a família. Ao fim de um ano, o visto de estudante chegou ao fim e decidiu correr o risco de ficar ilegal. Em 2010, aconteceu o seu grande golpe de sorte: foi abrangido por uma amnistia de Lula da Silva e conquistou o ambicionado visto vitalício de permanência. Mas nem tudo foi fácil. Para alugar um apartamento na zona sul, foi avaliado pelo administrador do edifício e concorreu com 20 candidatos. O processo demorou um mês a ser concluído e, no fim, ficou a pagar 1300 reais (521 euros) pelo aluguer de um pequeno estúdio. Antes, chegou a morar numa lavandaria e ia de skate para o trabalho. Agora, trabalha como consultor em gestão estratégica e não se vê de volta a Portugal. Descobriu no Brasil um país diferente: "Nós é que somos do terceiro mundo. Aqui valoriza-se o conhecimento, incentiva-se a forma-



Carlos Torres

27 anos

Licenciado em Direito

Foi para o Brasil com a rede do pai, também advogado, mas garante que "se nada é impossível, também nada é fácil"



FOTOGRAFIAS DE MICA COSTA-GRANDE/ASEE



Ricardo Machado

26 anos

Licenciado em Engenharia Industrial

Sentiu que a formação portuguesa era uma mais-valia mas que a exigência no Brasil é maior

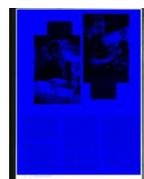
ção. O mercado é mais competitivo e a pessoas são obrigadas a correr atrás". E vai mais longe: "Os mais belos prazeres são de graça, no Rio consigo ser rico sem ter dinheiro". A história de Francisco Simas é diferente. Advogado, licenciado pela Universidade Católica, trabalhava num importante escritório em Lisboa. Não tinha grandes queixas, mas "a falta de perspectivas" falou mais alto do que a comodidade. Está no Rio de Janeiro há oito meses. Queria tirar uma especialização e chegou a hesitar entre os EUA e a Inglaterra, mas os valores das propinas eram impeditivos. Além disso, naqueles países, os cursos são a tempo inteiro e precisava trabalhar para completar o orçamento. Acabou por ir para o Brasil. E não se arrepende. De tal forma que pensa ficar no país se conseguir o visto de trabalhador: "Não vejo motivos para voltar a Portugal". Está com uma autorização de permanência como estudante, que lhe permite fazer alguns tipos de trabalhos ligados ao curso, e diz que não põe a hipótese de ficar ilegal, mas já está a procurar o seu caminho para ficar. Vai pagar 1800 reais a um despachante para agilizar o processo burocrático. "O documento custa cerca de 500 euros, mas



Há quem, depois de caducado o visto de estudante, prefira correr o risco da ilegalidade para ficar no Brasil

é impossível obtê-lo sozinho", explica. Estuda à noite, trabalha e até poupa dinheiro, embora se queixe do nível de vida: "Os alugueres subiram 400% nos últimos dois anos".

Enchente. O Consulado-Geral do Brasil em Lisboa, questionado pelo Expresso, confirmou o que já se sentia no ar: "Verifica-se um aumento significativo na concessão de vistos profissionais para cidadãos portugueses". Os números tornam as palavras mais evidentes: entre janeiro e agosto de 2011 foram concedidos 329 vistos, enquanto no mesmo período de 2010 haviam sido concedidos 158 vistos profissionais. O que significa uma variação percentual de 108%. Ou seja, mais do dobro. O próprio número geral de concessões de vistos no ano passado (1565) já foi ultrapassado até 20 de setembro: 1670 vistos. Mas, nem de longe, Portugal está à frente nesta corrida. O país que, segundo o Ministério do Trabalho brasileiro, mais estrangeiros envia para o Brasil são os Estados Unidos: 4312 no primeiro semestre. A expectativa das autoridades é que o ritmo de crescimento mantenha-se. Porquê tanta gente? Talvez porque, entre janeiro e agosto, o Brasil criou 1,8 milhões de

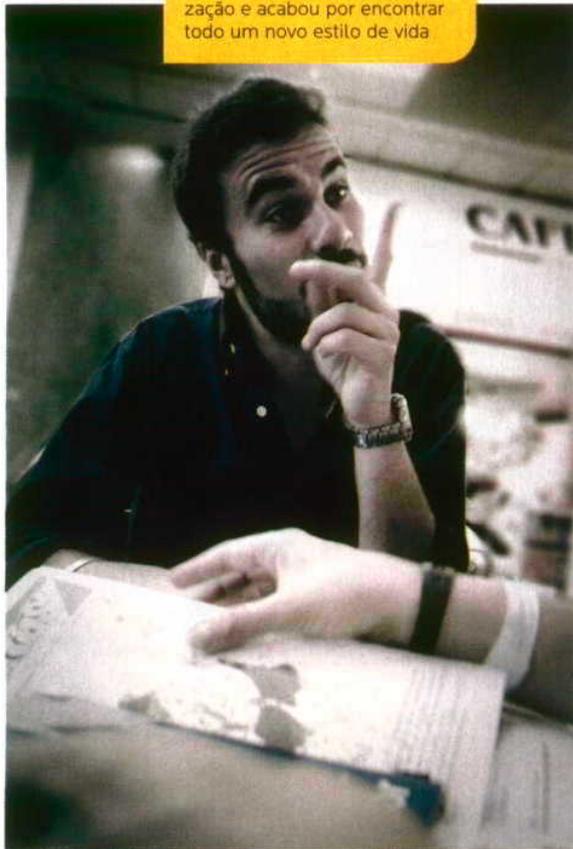


BRASIL

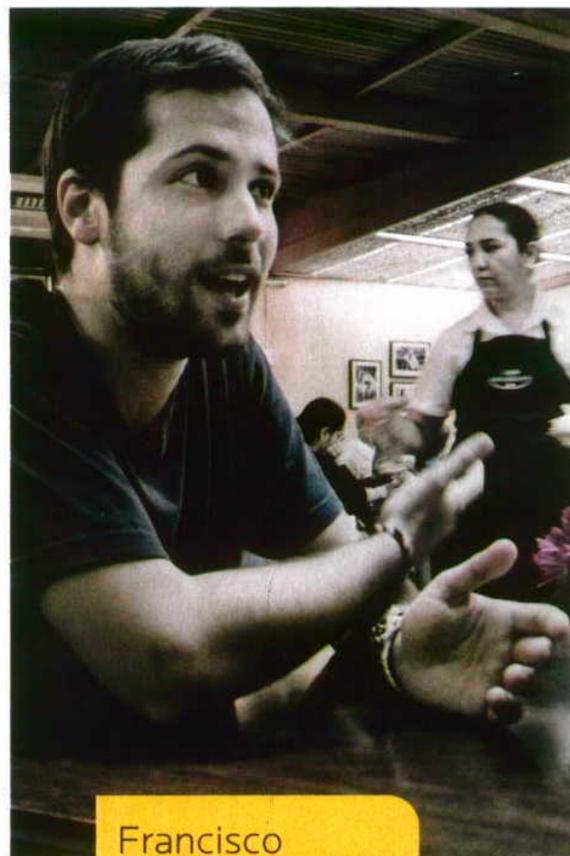
Luís Bessa

29 anos
Licenciado em
Medicina Dentária

Foi à procura de uma especialização e acabou por encontrar todo um novo estilo de vida



FOTOGRAFIAS DE MICA COSTA-GRANDE/ASEE



Francisco Simas

27 anos
Licenciado em Direito

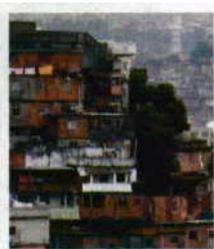
Não foi à procura de emprego porque já tinha um em Lisboa. Quería era perceber o que pretendia fazer da vida. Descobriu

empregos formais. Com uma economia quente e escassez de mão de obra qualificada, parece ser o eldorado para quem se confronta com a falta de emprego no seu país de origem. Um estudo da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro, citado pela revista "Veja", refere que 61% das empresas com sede na cidade aumentaram o quadro de funcionários nos primeiros seis meses deste ano. E mais da metade disse não conseguir encontrar candidatos capacitados para preencher parte destas vagas. A solução, então, afirmam, é importar profissionais.

Obstáculos. Um dentista português no Brasil. Inesperado? Talvez não. Luís Bessa, 29 anos, licenciado pelo Instituto Superior de Ciências da Saúde do Norte, queria conquistar competências numa especialidade a que não tinha acesso em Portugal: cirurgia maxilo-facial. Através de um professor, descobriu que poderia ir para o Brasil. Trocou e-mails com o médico que havia orientado o seu professor e conseguiu um estágio num hospital carioca. Foi para o Rio de Janeiro com o dinheiro dos pais. Acumula o estágio com o curso numa universidade pública. Está há quase dois anos

no Rio e, como pensa ficar e para começar a tratar da papelada, já pagou 1500 euros à faculdade portuguesa pelo plano curricular com as disciplinas cursadas. Também já teve de acordar às três da manhã para ir à Polícia Federal tratar da documentação. Diz que a família pensa que ele não está a falar a sério quando afirma que não volta. Mas, Luís diz ter ficado "agarrado pelo *lifestyle* da cidade". Para que se perceba a dificuldade no pedido de um visto profissional no Brasil, aqui vão algumas das exigências. Primeiro, é necessário ter um contrato de trabalho com uma empresa ou instituição com sede no Brasil. Ou seja, para trabalhar é preciso visto e para ter visto, é preciso estar a trabalhar. A seguir, o estrangeiro tem de demonstrar ter qualificações educacionais e experiência profissional na área onde pretende atuar. Se tem formação superior, deverá apresentar o diploma e provar que tem, pelo menos, um ano de experiência profissional. Se possui formação académica de nível médio, deverá demonstrar ter, no mínimo, nove anos de educação formal e dois de experiência de trabalho. Se possuir curso de pós-graduação compatível com a função, não necessita de provar

experiência profissional. O visto é concedido no máximo por dois anos, podendo ser prorrogado por mais outros dois. Nos primeiros quatro anos, é temporário, após o qual poderá ser transformado em permanente. Aluno da Clássica de Lisboa, Carlos Torres foi para o Rio para fazer um intercâmbio universitário. Voltou a Portugal e percebeu que não queria ser advogado aqui. Através do pai, também advogado, conseguiu um estágio não remunerado no Rio de Janeiro. Ao fim de um ano, foi convidado para ficar no maior escritório de propriedade intelectual da América Latina. Desde 2009 só veio a Lisboa passar um fim de semana. Já está embrenhado na burocracia dos vistos e chegou a ficar 12 horas, num só dia, dedicado a esta questão. "É um processo kafkiano", garante. Tem visto muitos contêrreos a chegar e diz que nem todos têm noção do que os espera: "O Rio parece o eldorado, mas não é". Resume o sentimento para com o Brasil através de uma expressão latina: "*Ubi bene, ibi patria*" (a pátria é onde se está bem). Portugal devia pensar nestas mensagens. ■



30 BRASIL Cidade maravilhosa, cidade da esperança *O Rio de Janeiro é a estrela de um país que está na moda, de boa saúde económica e com uma autoestima exuberante. Mapa das novas zonas da cidade e retratos de portugueses que para lá foram viver* TEXTO DE CHRISTIANA MARTINS, NO RIO DE JANEIRO, INFOGRAFIA DE ANA SERRA





Pedidos de vistos para o Brasil duplicaram

O número de vistos para portugueses que querem trabalhar no Brasil mais do que duplicou num ano. Entre janeiro e agosto de 2011 foram concedidos 329 vistos, enquanto no mesmo período de 2010 haviam sido emitidos 158, o que equivale a uma variação de 108%, segundo o Consulado-Geral do Brasil em Lisboa. Uma tendência que não para de aumentar e que tem cada vez mais adeptos em jovens licenciados portugueses. **R38**